

Congresso discute cefaléia infantil

LUIZ ROBERTO
DE SOUZA QUEIROZ

As dores de cabeça constantes afetam 10% das crianças em idade escolar. Às vezes, elas são suficientemente fortes para influir nos estudos e provocar a repetência. Embora a cura seja extremamente fácil, a maioria das mães encara a cefaléia como consequência de um problema de visão ou acha que ela é resultante de manha do filho.

O alerta sobre a dor de cabeça

infantil está sendo dado pelo professor Vincenzo Guidetti, da Universidade de Roma, que está em São Paulo para participar do Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Cefaléia. O Congresso começa amanhã, na Associação Paulista de Medicina. Além do especialista italiano, também estarão presentes a psicóloga norte-americana Jane Roberts Gill, especializada na problemática psicológica da vítima de cefaléia, e o norueguês Ottar Sjaastad, um dos maiores especialistas do mundo

em cefaléia unilateral, isto é, sentida em um único lado do crânio.

O coordenador do Congresso, professor Edgard Raffaelli Júnior, explica a dificuldade em curar a dor de cabeça pelo pequeno número de especialistas (15 em São Paulo, menos de 100 no Brasil). "É justamente para difundir as informações sobre as cefaléias e seu tratamento, principalmente entre os pediatras, que estamos trazendo os maiores especialistas para falar aos médicos brasileiros", disse Raffaelli.